

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A partir do Decreto N° 19.642/2022, foi instituído a **Política Municipal de Educação Ambiental - PMEA** e o **Sistema Municipal de Educação Ambiental - SISMEA**, promovendo também a criação do Órgão Gestor Municipal de Educação Ambiental, composto pela **Secretaria Municipal de Meio Ambiente** e Serviços Urbanos, **Secretaria Municipal de Educação** e **Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE)**. Assim, o decreto busca tanto avaliar os planos, programas, projetos e demais ações de Educação Ambiental (EA) realizadas pelos órgãos citados, quanto ampliá-los, visando fomentar o **trabalho conjunto e articulado**, próprio da complexidade de atuação no campo da Educação Ambiental.

A questão ambiental é uma problemática que está relacionada com toda a sociedade, de diferentes classes sociais ou níveis de escolarização, devendo ser tratada com a **seriedade** e **urgência** que demanda, uma vez que influencia o desenvolvimento do ser humano nos mais variados aspectos: sociais, culturais, econômicos e políticos.

Nesse sentido, é importante que a EA não fique restrita apenas ao discurso e às atividades banais, mas articulada a ações educativas que fomentem uma **cultura de respeito** e **sensibilização ao meio ambiente**. É fundamental que as pessoas se vejam como parte das dinâmicas da natureza, que o conhecimento e os afetos sobre as causas ambientais estejam aliados ao próprio autoconhecimento dos indivíduos, como um **despertar da consciência** e **sensibilidade para o respeito à vida** de uma forma geral. Também no sentido de que a natureza não seja vista como um elemento sobre o qual se deve tomar irracionalmente para saciar os desejos puramente utilitaristas e econômicos.

Assim considerando, a **Secretaria Municipal de Educação (SME)** defende que as diferentes ações pedagógicas empreendidas em **todas as modalidades, etapas de ensino e componentes curriculares**, em especial **Ciências da Natureza e Geografia**, estejam embasadas no desenvolvimento do **“sujeito ecológico”<sup>1</sup>**. Este conceito está relacionado àqueles aspectos da vida psíquica e social que são orientados por valores ecológicos, um modo de ser relacionado à adoção de um estilo de vida ecologicamente orientado.

Nessa direção, é importante dar continuidade às ações de Educação Ambiental nas escolas, com vistas para o seu aprimoramento e sua valorização constante, de forma a contemplar cada vez mais a **diversidade de contextos**

---

<sup>1</sup> O termo “Sujeito ecológico” presente neste documento é baseado nos escritos da professora Isabel Cristina Moura Carvalho em seu livro “Sujeito ecológico: a dimensão subjetiva da ecologia (2012)”. A autora parte da subjetividade, considerando o sujeito humano sempre situado em um tempo histórico e em um espaço social, cuja identidade está em permanente autoconstrução e negociação com o mundo. Sujeito simultaneamente social e individual, subjetivo e objetivo, psíquico e biológico, cultural e biológico (CARVALHO, 2012).

**socioambientais em Uberlândia** e buscar formas de promover além de uma **consciência crítica**, uma condução para a **transformação social** que possa se expressar nos comportamentos individuais e coletivos.

### Organização didática da Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino

Nas escolas municipais, a Educação Ambiental do **1º ao 9º ano, EJA e Pmaja** continuará sendo abordada a partir de **Eixos Temáticos**, dialogando de forma **transversal** com os conteúdos curriculares dos componentes de **Ciências da Natureza** e de **Geografia**, facultado aos componentes de outras áreas do conhecimento. Dessa forma, é interessante que as temáticas sejam desenvolvidas dentro de uma abordagem **dialógica, contextualizada, interdisciplinar e/ou transdisciplinar**.

De forma a garantir o ensino dos diversos conteúdos relacionados às temáticas ambientais, deverá ser assegurada **uma hora/aula semanal no Ensino Fundamental I** ofertada pelo **professor (a) Regente 2 (História e Geografia)** e no **Ensino Fundamental II duas horas/aulas mensais** para cada componente curricular: **Geografia e Ciências da Natureza**.

Um diferencial para esse ano de 2023 é a articulação entre a Educação Ambiental e o **componente Arte**. Este é uma potente ferramenta de conscientização, sensibilização, questionamento e construção de conhecimento. Dentro da estrutura escolar, oferece um campo de experimentação a partir das suas diferentes linguagens, seja a partir do teatro, das artes visuais, da dança, música e seus diferentes suportes e processos de feitura. Portanto, é interessante que a área de Arte em **todas as modalidades e etapas de ensino** esteja integrada a EA através de ações permeadas no dia a dia da escola, bem como através da formação continuada de professores (as) de Arte e dos temas transversais que farão uma ligação entre as áreas para a construção de momentos previstos no programa.

Na **Educação Infantil**, as temáticas poderão ser abordadas por meio de **projetos, vivências e campos de experiências** articulados às ações pedagógicas desenvolvidas nessa etapa de ensino.

É importante que os(as) professores(as), juntamente com os estudantes, criem **ambientes de aprendizagens contextualizados**, para que haja significância dos sentidos, das vivências, pensando nos conhecimentos do mundo, relacionados às interações dos seres humanos com o meio ambiente e à legitimidade social das temáticas.

Além das diferentes estratégias pedagógicas desenvolvidas nas escolas, os professores (as) poderão articular outras **atividades em parceria** com o **Dmae**

(Departamento Municipal de Água e Esgoto) por meio do **PEAC** (Programa Escola Água Cidadã) e o **Núcleo de Coleta Seletiva** e **Secretaria de Meio Ambiente** por meio do **NEA** (Núcleo de Educação Ambiental). A SME enviará orientações e catálogos para todas as escolas sobre as atividades oferecidas por cada órgão parceiro, bem como as instruções para agendamento.

As **formações de professores(as)** também estarão articuladas às temáticas e ao acompanhamento das ações nas escolas. Dessa forma, a Educação Ambiental será abordada de forma concomitante e contextualizada nas **aulas**, em **projetos**, **vivências**, **mostras pedagógicas**, **formações docentes**, **exposições**, **apresentações de ideias e produtos**, dentre outros.



Cemepe, 2023

As perspectivas de desenvolvimento de ações de EA no âmbito da Secretaria Municipal de Educação são de ampliações e melhorias constantes, porém, as adequações e mudanças ocorrerão respeitando o vasto e diferenciado campo de atividades das escolas e outras especificidades que são próprias do universo educativo.

### Temáticas de Educação Ambiental para 2023<sup>2</sup>

Os temas foram mapeados para o desenvolvimento de um trabalho **contextualizado, dialógico e transversalizado**. Nesse sentido, os professores (as) desenvolverão seus planejamentos didáticos de forma a transversalizar os conteúdos curriculares dos respectivos componentes ou campos de experiências com as temáticas da Educação Ambiental.

As temáticas são sempre seguidas de um questionamento para trazer uma **tônica reflexiva**, para que professores(as) e estudantes, a partir de diferentes

---

<sup>2</sup> As temáticas serão as mesmas para todas as etapas e modalidades de Ensino oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação.

pontos de vista, contextos, recursos e estratégias pedagógicas possam procurar respondê-lo, bem como fazer emergir outras questões e outras respostas.

Para os **agendamentos das atividades** oferecidas pelo **Dmae** e **Secretaria de Meio Ambiente** é importante que os professores (as) procurem **convergências e afinidades entre as temáticas**, seus planejamentos didáticos e as ações destes agentes parceiros, para favorecer ainda mais as aprendizagens e produção de sentidos.

A equipe de Educação Ambiental do Cemepe enviará para as escolas, bimestralmente, dicas, sugestões, referências e outras possibilidades de subtemas consonantes às temáticas que deverão ser desenvolvidas. No entanto, os professores (as) têm total autonomia para abordarem outros saberes que julgarem mais pertinentes para a transversalização com os conteúdos curriculares e para a melhor adequação à realidade dos estudantes. As temáticas são:

### 1. Fevereiro e março:

<p><b>Autoconhecimento e meio ambiente</b></p> <p><i>Como posso me (re)conectar com o meio ambiente?</i></p>	<p>O objetivo é partir do ser humano como pertencente a uma cultura planetária, inserido no meio ambiente. A partir desta temática, é possível desenvolver ações direcionadas ao autoconhecimento, um olhar subjetivo para questões socioemocionais de forma a promover a reconexão do ser humano com o meio ambiente. Estimular a reflexão e a sensibilização é também uma forma de trabalhar o lado positivo do ser humano, mostrando que ele também é parte da natureza, valorizando-o como pessoa, construtor e agente de mudanças.</p>
<p><b>As águas do Planeta</b></p> <p><i>O que pode ser feito para a preservação e melhoria da qualidade da água?</i></p>	<p>A água é essencial para a vida (em todas as suas formas) e dela dependemos para fazer tudo ao nosso redor, seja no uso pessoal como beber, cozinhar, regar uma planta, seja no processo produtivo na indústria e na agricultura. Além disso, a água atua na modificação do relevo e está associada às nossas crenças, cultura, religião, economia e praticamente tudo que nos cerca. Apesar de sua expressiva importância, a água é um elemento bastante ameaçado que precisa urgentemente ser preservado.</p>

## 2. Abril e maio:

<p><b>Ecosistemas e Biodiversidade</b></p> <p><i>Quais ações são essenciais para a sua conservação?</i></p>	<p>Tema importantíssimo para mostrar a interdependência dos elementos bióticos e abióticos. Sendo possível mostrar, também, que ações de educação ambiental promovidas tanto pelo poder público quanto por outros agentes e pela população em geral podem contribuir para a conscientização e sensibilização a respeito da valorização da biodiversidade e o engajamento das pessoas nas causas ambientais.</p>
<p><b>Modelos de produção agropecuária</b></p> <p><i>Como reduzir os impactos relacionados à produção agropecuária?</i></p>	<p>É relevante discutir sobre a preservação ambiental articulada ao setor agropecuário, sobretudo brasileiro, tratando de questões relacionadas aos impactos do crescimento do setor sobre o meio ambiente, políticas atuais e estratégias necessárias para mitigar esses impactos. Historicamente, as políticas agrícolas aplicadas no Brasil não consideraram os potenciais impactos negativos do modelo de desenvolvimento adotado, levando a um desequilíbrio no tripé da sustentabilidade ao privilegiarem o aspecto econômico em detrimento do social e ambiental.</p>

## 3. Junho e julho:

<p><b>A mineração e seus impactos socioambientais</b></p> <p><i>Quais os impactos socioambientais das atividades mineradoras?</i></p>	<p>A mineração é uma atividade econômica e industrial que fornece insumos para produzir itens essenciais para a sociedade, no entanto, pode causar danos graves aos ecossistemas e ao ser humano, a exemplo dos dois maiores desastres ambientais que aconteceram na história recente do Brasil: rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais e o massacre dos povos yanomamis. É de extrema importância refletir sobre essa temática para tornar suas operações menos nocivas ao meio ambiente e as pessoas.</p>
---	--

<p><b>Crise energética e modelos de geração de energia</b></p> <p><i>É possível diversificar a nossa matriz energética e torná-la menos danosa ao meio ambiente?</i></p>	<p>A base energética da nossa sociedade é fundamentada no uso das chamadas energias convencionais: carvão, petróleo, gás natural e hidroeleticidade. As fontes de energias convencionais têm causado grandes impactos negativos ao meio ambiente. Esses modelos também são problemáticos porque são recursos não renováveis, e seu esgotamento já faz parte de intensos debates a respeito da necessidade de se ampliar a matriz energética por meio do uso de fontes alternativas de energia.</p>
--	--

#### 4. Agosto e setembro:

<p><b>Urbanização, industrialização e problemas socioambientais</b></p> <p>Os modelos de desenvolvimento dos países industrializados devem continuar sendo seguidos?</p>	<p>Os processos de industrialização e urbanização desordenados trouxeram inúmeros prejuízos ambientais e sociais. Por isso, muito se tem falado sobre as cidades sustentáveis, pensadas não apenas do ponto de vista econômico e social, mas também ambiental. São opções criativas pensadas para diminuir as emissões de carbono, degradação dos ecossistemas e a poluição da água, ar e solo. Para além do desordenado crescimento econômico é urgente a adoção de políticas públicas e ações que impactam positivamente na qualidade dos ambientes urbanos, envolvendo mobilidade, matriz energética, educação e destinação de resíduos, entre outras áreas.</p>
<p><b>Resíduos Sólidos e coleta seletiva</b></p> <p><i>Por que o manejo e destinação de resíduos sólidos são importantes para o meio ambiente, a sociedade e a economia?</i></p>	<p>Resíduos sólidos são todos os materiais descartados que chegaram ao fim de sua vida útil. Esses resíduos são produzidos por residências, estabelecimentos comerciais, industriais, hospitalares e instalações físicas em geral. Conforme a lei 12.305/10, esses resíduos devem ter uma destinação ambientalmente correta. E, deve ser feita por algum tratador autorizado e com licenciamento ambiental para tal atividade. Os resíduos sólidos têm sido tema de constante debate na gestão ambiental, devido ao impacto gerado pelo descarte destes materiais no ambiente.</p>

## 5. Outubro e novembro

<p><b>Queimadas e desmatamento</b></p> <p><i>Quais suas causas e consequências?</i></p>	<p>Em 2020 a ONU divulgou fortemente a relação entre o desmatamento, a perda de biodiversidade, a invasão do ser humano às áreas de florestas nativas, provocando um desequilíbrio que deu espaço a pandemia que assolou a economia mundial. O desmatamento e as queimadas além de impactarem as mudanças climáticas, provoca desequilíbrio no ecossistema, degradação do habitat, perda do ciclo hidrológico e impactos sociais. As manchetes recentes relacionadas ao clima extremo mostram que mesmo os países mais ricos do mundo não conseguem controlar incêndios generalizados. No Brasil, as queimadas têm trazido horrores para Amazônia, Cerrado e outros biomas, têm ameaçado pessoas, cidades e a biodiversidade.</p>
<p><b>Mudanças climáticas.</b></p> <p><i>O que acontecerá se não mudarmos nossas relações com o meio ambiente?</i></p>	<p>Falar de mudanças climáticas vai além de discutir sobre a elevação da temperatura global. É também falar sobre a nossa segurança alimentar, sobre o impacto dos desastres naturais na vida das pessoas, sobre a preservação dos direitos dos povos tradicionais (indígenas, quilombolas, entre outros) e das florestas. É sobre o futuro do Planeta e de todas as formas de vida.</p>